

## RELATÓRIO Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 35, de 2019 (MSG nº 177/2019), da Presidência da República, *que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Hungria.*

Relator: Senador **MARCIO BITTAR**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA**, *Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Hungria.*

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

A Mensagem Presidencial (nº 177, de 9 de maio de 2019) submete as referências do Indicado, de acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE).

O Indicado ingressou no Instituto Rio Branco (IRBr) em 1981 por concurso direto, tendo ingressado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), do mesmo Instituto, em 1992 e no Curso de Altos Estudos (CAE) em 2000, onde defendeu a tese *O Papel do Brasil na Construção de uma Visão Sul Americana de Defesa*.

Destacam-se, entre os importantes cargos ocupados junto à burocracia no Itamaraty e na Esplanada, os cargos de assistente da Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (1983-1984); de assessor do Departamento de Promoção Comercial (1984-1985); de Chefe do Setor de Controle de Exportação de Material de Emprego Militar (1985-1987); de Subchefe da Divisão de Visitas (1993-1995); Assessor Especial do Ministro da Defesa (1995-2000) e Subsecretário-Geral da Subsecretaria-Geral da África e do Oriente Médio (2018-atual).

Nas missões permanentes no exterior, destacam-se a Missão junto à OEA (1987-1990 e 2002-2006); a Embaixada em Bogotá (1990-1993); a Embaixada em Assunção (2006-2008); a Embaixada em Paramaribo (2008-2012); e, já como Embaixador, a Embaixada em Porto Príncipe (2012-2015), bem como Representante Permanente na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (2015-2018).

Em razão de sua destacada atuação, foi laureado com a Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, grau de Oficial (1996); a Ordem do Libertador, Venezuela, grau de Oficial (1996); a Ordem ao Mérito, Itália, grau de Oficial (1997); a Ordem Nacional do Mérito, França, grau de Cavaleiro (1997); a Ordem de Isabel, a Católica, Espanha, grau de Comendador (1998); a Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, grau de Comendador (2000); a Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, grau de Comendador (2002); a Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Grande-Oficial (2009); a Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz (2010); a Ordem da Palma, Suriname, grau de Grande-Colar (2012); e a Ordem do Mérito Naval, grau de Grande Oficial (2013).



Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Hungria, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

A Hungria é um país situado na Europa Central. Faz fronteira com a Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia ao sudoeste, Eslovênia ao oeste, Áustria ao noroeste e Ucrânia ao nordeste.

A capital e maior cidade do país é Budapeste. A população de 9,8 milhões de habitantes distribui-se em um território de 93.030 km<sup>2</sup>.

Seu produto interno bruto (PIB), calculado em termos de paridade de poder de compra, foi de 283,6 bilhões de dólares, o que lhe propicia PIB per capita de 28.900 mil dólares (2017). Seu índice de desenvolvimento humano está em 0,828, o que coloca o país em 44º lugar no panorama mundial. A expectativa média de vida naquele país está no patamar de 76,1 anos.

Estima-se que cerca de 800 brasileiros vivam naquele país. Atualmente, a Hungria é uma economia de alta renda e de alto desenvolvimento humano. É parte da OTAN (desde 1999) e da União Europeia (desde 2004).

Estabelecidas em 1927, as relações diplomáticas entre Brasil e Hungria foram interrompidas em 1942, quando os dois países se encontravam em campos opostos na 2ª Guerra Mundial, e seriam restabelecidas somente em 21/3/1961, ao amparo da Política Externa Independente levada a cabo pelo Governo Jânio Quadros.

A missão diplomática em Budapeste foi reaberta em 1962, em nível de Legação, e elevada à categoria de Embaixada em 1974. Em 2015, a Hungria reabriu o Consulado-Geral em São Paulo, fechado em 2009 em razão da crise econômica.



O Brasil foi incluído entre os principais parceiros da Hungria no âmbito da chamada “abertura global” e na proposta de “abertura para o sul” da política externa do país, especialmente na área econômico-comercial.

Digna de menção é a cooperação em Educação e Ciência e Tecnologia entre os dois países. Mais de 2.500 estudantes brasileiros escolheram a Hungria como destino no Programa Ciência sem Fronteiras.

Entre 2013 e 2016, e, com apoio húngaro, o Rio de Janeiro abrigou o Fórum Mundial de Ciências, em 2014. Depois de 2017, o governo húngaro passou a oferecer 250 bolsas anuais para estudantes brasileiros, voltadas para a graduação, pós-graduação e doutorado.

Politicamente, o Primeiro-Ministro húngaro Viktor Orbán se aproxima do Governo brasileiro, tendo até mesmo participado da posse do Presidente Jair Bolsonaro.

O comércio bilateral com a Hungria praticamente dobrou em dez anos. Entretanto, em 2018, a corrente de comércio Brasil-Hungria totalizou US\$ 480,9 milhões, o implica em decréscimo de 8,9 em relação ao ano anterior. O Brasil exporta para a Hungria principalmente couros e peles, máquinas mecânicas, tabaco e pastas de madeira.

Por sua vez, adquire máquinas mecânicas, automóveis, máquinas elétricas, químicos orgânicos e instrumentos de precisão. Em relação a 2017, observou-se queda significativa das exportações brasileiras, da ordem de 36%, enquanto as importações cresceram 5,3%.

Sobre a política externa, a Hungria, para que pudesse se liberar do que considera uma excessiva dependência comercial e política da União Europeia e dos Estados Unidos, passou a adotar como estratégia a expansão do relacionamento com parceiros de outras regiões. Não significa, contudo, questionar sua associação à União Europeia.



Em resumo feito pelo Presidente húngaro János Áder, as prioridades da Hungria seria: reconhecer a importância da OTAN e envidar esforços para honrar os compromissos assumidos no âmbito da Organização; atuar com vistas a proteger as comunidades magiares no estrangeiro; buscando coordenação com seu entorno imediato; engajar-se no combate ao terrorismo; e promover a preservação de “nossas águas, terras e recursos naturais”. Para tanto, tem se aproximado dos mais variados atores: dos Estados Unidos a Rússia e Turquia, da China a Israel.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

